

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMÁNARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) 1\$200 réis
Semestre 600 réis
Brasil e estrangeiro (ano) moeda forte 2\$500 réis
Aviso 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empresa do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luis de Camões

ANÚNCIOS

Por linha... 40 réis
Comunicados... 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A amnistia

De novo se debate na imprensa a oportunidade duma amnistia que viesse pôr termo não só á continuação dos julgamentos que se estão efectuando como ainda a concessão da liberdade aos que, já julgados, sofrem a consequência das suas condenações.

Conosco pensa a maioria jornalística que repêe a ideia por inoportuna.

Sem duvida. Apraz-nos registrar o facto tanto mais quanto é certo que as razões da recusa assentam precisamente nos motivos que aqui já consignámos.

Não vae tão longe que se tenha esquecido que das primeiras tentativas de restauração monarchica secundadas pela incursão de outubro, não resultou para aquêles nélas comprometidos a mais insignificante parcela de penalidade.

E a razão foi simples. Os tribunales em todo o país, afirmando-o sem receio de desmentido, encarregaram-se então da amnistia geral, absolvendo tantos quantos julgaram, como succedeu com os implicados no complot desta cidade, que apesar das provas mais esmagadoras, foram absolvidos, como todos quantos em egualdade de circumstancias perante os juizes compareceram.

Varios motivos foram considerados como as causas originarias daquêlla geral liquidação absolutória, que imperitmente seria referil-os agora — tantos foram êles.

O que porém cedo se convenceu o país é de que tal procedimento dos tribunales resultou apenas, para os inimigos das instituições, a convicção de que ao procedimento havido não assistirá mais do que uma viva e manifesta demonstração de franqueza por parte do governo.

E assim, animados por este falso principio e ainda pelo odio fremente ao novo regimen, de novo se pactuou mais intensa propaganda preparando golpe mais audaz e completo, sem outra ideia mais que a quéda da Republica ainda que de af adviesse imediata e infalível a guerra civil com todo o seu cortejo de horrores e quem sabe até se com uma intervenção hespanhola, velho sonho dourado de ha seculos que a ocasião proporcionaria ótimamente.

Decorrem meses e friamente, calculadamente reúnem-se os elementos indispensaveis dentro e fóra do país para no momento azado, com a manha do lobo e a ferocidade do tigre, dárem o assalto vencedor! E assim vão levando hoje um, amanhã outro, que, fraco e alucinado, se deixára iludir. Do nosso heroico 24 de in-

fanteria, tambem esqueceu o seu honroso dever um alucinado, que, convencido do possível triumpho, abandonou familia e lar para juntar-se, lá fóra, aos miseraveis que se preparavam, de mistura com estrangeiros, para anavallarem a patria!

Sooa a hora maldita e emquanto os traidores vindos de Hespanha investem com Chaves, os de dentro assasinam e devastam, padres, como os mais repugnantes bandidos, destroem pontes e tuneis a dinamite, abrindo a sepultura a tanta gente que seria vitima de façanha tão infame, se o destino não proporcionasse evitar as consequencias de taes desastres, que seriam medonhos por muita parte emfim, se patenteia a ordem de sentimentos que enchia o peito de taes patriotas.

Criados em face da situação, que era uma reincidencia das mais provocadoras e significativas, os tribunales marcias; applicadas as penas correspondentes ás culpas sem tergiversações nem contemplação, eis que aparecem os mordomos Jeremias, chorando maguas, implorando piedade, como se déla merecessem tantos quantos, com a consciencia absoluta e convincente do seu proceder, não vacilaram em juntar-se, ajudando, os que, no rancor, no odio contra as instituições, que são, sem duvida, um inicio de indiscutível progresso da humanidade, preferiram tudo a ter de suportal-as.

Merece tal gente, já, parcela de clemencia? Mil vezes não.

Por isso, com a coerencia com que sempre nos esforçamos para orientar os nossos actos e as nossas palavras, como ontem dissémos, podemos hoje repetir: deixar que sofram bem duramente os efeitos dos seus crimes, tantos quantos a isso estão sujeitos.

E' muito cedo ainda para que o governo se lembre de uma amnistia geral.

Cédo e impolitico.

PARLAMENTO

Abre extraordinariamente no dia 12 proximo o congresso da Republica que terá de pronunciar-se, sem perda de tempo, sobre as propostas e projectos de lei referentes aos codigos eleitoral e administrativo, ministério de instrução pública e belas artes, regimen provisorio, ensino normal primario, etc., etc.

A não ser que surjam outras questões, como já se fala que não-de surgir, é de supôr que o congresso se desempenhe da sua missão com patriotismo o que bem necessário se torna para acabar com a lenda que á ródá déle se formou.

O Democrata, vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco e Kiosque Elegante, no Rocío.

PROCESSOS ANTIGOS

Escreve o Camaleão de 2 do corrente:

Aderiu ao partido democratico, apontado pelos nossos queridos amigos, srs. dr. Barboza de Magalhães e Francisco de Almeida de Ega, o importante influente estarrejense, nosso velho amigo tambem, sr. Manuel Maria da Conceição.

E', no concelho de Estarreja, uma das maiores potencias politicas, pelo que muito jubilosamente felicitámos o partido onde nos honrámos de militar.

Os leitores não sabem quem é este sr. Manuel Maria da Conceição, mas nós vamos dizer-lho. O sr. Conceição é nem mais nem menos do que um antigo cacique do Conde de Agueda, barriguista dos mais genuinos e que depois de ter auferido da monarchia quantos beneficios entendeu, se passa para o partido democratico pelo braço do sr. Bar-

bosa de Magalhães, mas com a condição d'este lhe conseguir, no ministério da Justiça, para o filho, o lugar de escrivão do juiz de paz da Murtosa!

Está-se a vér as convicções do tipo... As mesmas, sem tirar nem pôr, que as do Camaleão que hoje felicita o partido onde se honra de militar!...

Mas que freguêses...

PUGILATO

Entre o deputado Ratóla e o director d'este jornal houve, no domingo, um conflito na Praça Luiz Cipriano, mesmo em frente ás alminhas do Cójó, não tendo consequencias de maior devido á intervençào rapida de amigos de ambas as partes.

A noticia correu veloz por toda a cidade sendo largamente comentada.

DE ORATÓRIO
O DEMOCRATA espéra, impassível e resoluto, a conversão em realidade das ameaças do tenente medico miliciano Pereira da Cruz

Depois que annunciado foi, com as formalidades do estilo e envolto na maior solemnidade, que a personagem referida exigia e nomeadamente a seriedade com que o pregoeiro o publicou, de que a espada de Damocles ia ser suspensa sobre a nossa cabeça, até que éla caísse desapejada e cruel, decependo-a, como recompensa da campanha caluniosa que aqui fizémos a proposito dos actos dolosos praticados pelo medico miliciano Manuel Pereira da Cruz, livrando mancebos a 50\$000 rs. de servirem nas fileiras do exercito; depois d'esse anuncio, estamos fartos de olhar para o ar, e a respeito de espada... não conseguimos lo-brigal-a, a não ser que por conveniencia esteja tão alta que a nossa vista, apezar de magnifica, não a possa por isso atingir.

Emfim, não desprezando o anuncio, temos o nosso arsenal em ordem e o material indispensavel mais que suficientemente pronto para, perante o público e perante o tribunal, demonstrarmos a verdade da razão das nossas referencias e justificar completamente tudo quanto aqui dissémos de revolta, de repugnancia e de condenação contra tão descomunal patifaria.

Cada espectador será um juiz e cada um dos membros do juri avaliará, com o conhecimento de toda a verdade—pois éla é sempre resplandecente e béla,—quanto de direito nos assistia, co-

mo apóstolos duma nova éra de moralidade e pundonor, apontar e protestar contra a prática de actos que são sempre um desdouro e uma afrontosa vergonha para o regimen que os toléra!

O sr. oficial de justiça militar, adjunto á divisào respectiva em Coimbra, não encontrou, diz-se, na sua consciencia, prova sufficiente para deduzir a culpabilidade do accusado.

Vamos a vér se o mesmo succederá ao público e ao juri que nos ha-de julgar no dia em que fórmos ao tribunal responder por caluniadores, quando ouvir o depoimento pessoalmente feito por todos os membros da junta medico-militar que funcionou em Ilhavo, por o sr. governador civil que, apezar da decantada falta de prova, comunicou ás estancias superiores o que ouviu da boca de um dos membros da junta, sr. tenente Evaristo Geral, por as testemunhas que ouviram ler e viram assinar aquêles documentos que denunciaram factos, corroborando, em absoluto, os que por sua vez fizeram os mancebos inspecionados em Ilhavo e muitas outras que avolumarão com as suas palavras e referencias, as provas esmagadoras apresentadas e as ilações, que, sem preocupação de frase, o nosso advogado ha de tirar, sem rodeios, nuamente, cruamente, como a situação exigir.

Depois de tudo isto feito, sem precipitação, apresentan-

do-se calculada, friamente, peça por peça, depoimento por depoimento, o público, vendo e ouvindo, assim como o respectivo juri e tantos quantos estiverem presentes, sempre ha-de tirar as mesmas conclusões, sempre ha-de dar razão a quem a tem. E nós queremos vér se haverá quem nos condéne porque apontámos a existencia dum crime repugnante, não só por quanto éle em si representa, mas pelo cinismo e pelas condições em que o seu autor o cometia!

Sim. E' profundamente réles, é extraordinariamente revoltante!

As palavras que a esse proposito têm da nossa penna safado, verberando tal procedimento, caíam da mesma fórma intactas sobre a cabeça do nosso melhor amigo, se a éle coubesse egual responsabilidade.

Não envenenem a questão deturpando-a a seu modo e colocando-a dentro do campo pessoal, no manifesto intuito de adulterar toda a sua verdadeira importancia. Mas se assim julgarem que lhes é conveniente, refram primeiro o grau de inimizade pessoal existente entre o accusado e os membros da junta medico-militar que em Ilhavo procedia ás inspecções e á qual tres dos inspecionados declararam ter contratado, por dinheiro, com o sr. Pereira da Cruz, que pela Gafanha se exhibiu comicamente fardado, a sua isençào das fileiras do exercito.

As causas e razões d'essa inimizade é que o público precisa saber. Porque de resto, este jornal o que apenas fez foi secundar no campo da imprensa, sem tibiezas, a condenação que ha muito estava feita no conceito público.

O sr. promotor de justiça leu o processo na friesa das palavras que lá iam, que não sabemos quaes eram, mas não assistiu, não ouviu a sinceridade dos depoimentos, o cunho de verdade com que éles eram ditos e ainda não presenciou as acareações feitas, que por si só constituíam, pela atitude dos acareados, a prova mais completa da inteira verdade do que afirmámos.

Tudo isso, porém, se reproduzirá e o que ficou por dizer, porque se não interrogou, ha-de ser de novo referido e explanado clara, terminantemente, sem receios nem calculadas habilidades, mas em toda a grandeza da verdade, no dia em que o sr. Pereira da Cruz nos chamar aos tribunales.

Sempre queremos vér se a prova que havemos de fazer, em toda a sua plenitude, cus-te o que custar, não ha-de encontrar éco bem resonante no espirito do juri, como no de todos quantos assistirem a essa demonstração comprovativa, em absoluto, de que, quanto sobre o negregado ca-

so das burlas apontadas aqui vimos ha tanto referindo sem o mais leve esmorecimento ou receio, é a expressão nitida da verdade, clara, clarissima como a luz do sol, embora no ridiculo plano de defêsa com que tentam pôr a coberto dos seus crimes o accusado, tanto se esforcem para atribuir a denuncia do facto a questões, a inimidades pessoais baseadas em casos que por principio algum poderiam ou pôdem concorrer para a orientação e attitude d'este jornal, na presença do procedimento do responsavel por tal culpa.

Desgraçado sistema esse, pobrissima orientação de quem, arvorado em mentor no assunto, supóz estribar-se, com segurança bastante, nesse argumento tão falho de logica como afastado da verdade.

As cousas são o que são e não quanto, muitas vezes, queremos que élas sejam.

Por isso pôde o sr. Pereira da Cruz ficar na absoluta certeza de que nem nos encomoda, nem nos afronta a agradabilissima noticia que o orgão da sua familia deu aos seus leitores de que no fóro militar, uma determinada entidade, não encontrou razão de culpa para a sua pessoa. A prova moral do caso, na opinião pública, está mais que feita, está plenamente demonstrada, e no tribunal civil, da mesma fórma a evidenciaremos, pelas numerosas bôcas que não-de falar, alto, claro e sem discrepancia.

Daquí não ha fugir e vamos a vér se não é com provas que provámos as cousas!

Vamos a vér se o especial argumento, invariavel e simples, apresentado sem mais explicações, de que todas as provas provadas não fazem prova, continuará a subsistir, se prolongará mantendo-se!

Verêmos sobre quem cairá a lendária espada de Damocles. E sem arrebanho, dizem—não receámos apostar dobrado contra singélo!

E' uma questão de consciencia.

Novos camaristas

Tomaram posse dos logares de membros efectivos da comissão administrativa municipal d'este concelho, os srs. Manuel Barreiros de Macedo e Fortunato Mateus de Lima, de quem se espera um trabalho proficuo atenta a sua reconhecida actividade. Cumprimtámo-l-os.

Advogado Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou a sua residencia nesta cidade de Aveiro, e abriu escritório de advogado nas casas da sua habitação na rua de Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus)

das meninas Rosa Felix e Joana Brigida aquélas que mais brilho tiveram, não faltando por isso ali nunca as apreciadas violas, que no fim se faziam ouvir no meio das danças atravesadas formadas pelas simpaticas pequenas e seus predilectos adoradores. Felicitamos pois as meninas Rosa e Joana por muito honesta e honradamente realçarem todas as demais *descamisadellas*.

— Vão começar hoje os *serviços* particulares que não menos hão-de agrandar do que as *descamisadellas* saudosas.

— Com destino a Lisboa, retirou hoje no comboio das 9,3 o nosso querido amigo sr. Antonio Simões de Pinho, que, como noticiaei, se encontrava entre nós desde principios do corrente mez. Números amigos lhe foram fazer as suas affectuosas despedidas indo seu dedicado irmão também nosso grande amigo, sr. João Simões de Pinho, acompanhá-lo até Aveiro.

Oxalá as auras da sorte lhe sorrissem, naquella bela cidade de marmore e granito.

— Para Sacavem, seguiu no mesmo comboio o respeitavel cidadão, sr. Manuel Dias Quaresma Novo, empregado superior da Companhia de Panificação Lisboense.

— Para a Trafaria, Almada, foi também, acompanhado de sua irmã Custódia, o nosso velho correligionario e amigo, sr. Antonio Rodrigues de Miranda, muito digno e conceituado industrial naquella aprazível praia.

— Para Lisboa foi ainda o nosso bom amigo, sr. José Lopes de Matos, que se fez acompanhar de sua querida esposa.

Daqui os abraçamos, e que sejam muito felizes.

— O dia de hoje tem sido de verdadeiro inverno, pois até á hora que esta fechámos, 13, tem chovido torrencialmente.

As hervas contudo mostram um aspecto lindo.

Pinheiro, 30 de Outubro

No domingo effectuou-se em Fermentelos, um imponente cortejo civico em homenagem ao nosso desdido amigo Alexandre Vidal. Como estava anunciado, encorporou-se no cortejo a filharmonia de Casal de Alvaro além da de Fermentelos e cerca de 2.000 pessoas, entre as quaes se contavam, em grande numero, os colégas do finado e muitas creanças, empunhando bandeiras e entoando o hino escolar. Falou no momento em que era descerrada a lapide o dr. Roque Ferreira, que teve para com o saudoso extinto palavras repassadas de saudade e apreço, seguindo-se-lhe depois o sr. Alvaro Vidal, que agradeceu em tom não menos tocante as palavras e manifestação dispensadas á memoria de seu irmão. Foi collocada sobre a sepultura uma formosa coroa de flores naturaes, orvalhadas por muitas lagrimas de saudade vertidas pelos amigos ali presentes.

— Na terça-feira foi julgada em policia correccional a sr.^a Ana do Cégo, pelo facto de, ha mezes, ter prostrado sem sentidos, com uma pedrada, a filha do sr. Manuel Rodrigues da Silva. Como era de prevêr, a acusada, que toda a vida tem sido uma infeliz, foi condenada em 8 dias de cadeia, 6 a remir e custas e selos do processo.

— Para a praia da Torreira devem seguir esta semana as seguintes familias: Manuel Branco de Oliveira, José Nunes de Paiva, Antonio Moita, Manuel Fernandes da Moita, Antonio Fernandes, José da Fonte e irmã, e Margarida de Oliveira.

— No domingo festeja-se com musica, missa soléne e sermão, a Senhora Sant'Ana, padroeira do logar das Azanhas. Assiste á festa a musica nova de S. João de Loure.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo, José de Oliveira Matoso, importante proprietario de Beduido.

Aradas, 30 de outubro

Sr. director desta intemerata sentinella da Republica: bato á porta desta redacção, deixando ficar nota dum caso previsto no tabernaculo do livre pensamento—*A Vhice do Padre Eterno*:

E, se a mãe não pagou, que pague o filho. E' doutrina da Igreja. Estou vingado! disse o poeta descobrindo e profetisando.

O vigario da nossa freguezia, como que fazendo-se o Messias anunciado do proféta, corrobora: *Se a mãe não pagou, que pague o filho...* etc.

O caso resume-se nisto: ao sr.

Alberto da Silva, desta freguezia, logar de Arada, faleceu ontem um filhinho com tres mezes incompletos e havia sido batizado numa igreja da cidade. Chamado agora o vigario a acompanhar o enterro, recusou-se sob pretexto de que os seus livros não acusam o batismo da creança! Como se entende isto? Querá o reverendo padre Pato demonstrar que só encomenda a Deus católicos batizados? Então para que tem acompanhada a Deus católicos batizados? Mas, ainda assim, este tambem foi batizado; o que não deram foi o dinheiro a ele; e aqui é que bate o ponto. Como quem diz: ai sim? eles tem creença? pois esses posso eu castigar. Um defunto, por muito anjinho que seja, não sendo encomendado, Deus não o recebe. E' como um estrangeiro sem passaporte ou um hospede que não foi convido e ninguem o apresenta ao dono da casa. Se por qualquer meio entrar no céo, pôde ser expulso como intruso...

E é esta a caridade que apregoam os adeptos da igreja livre, que dizem: vivam os padres! Um raio os partam, é que é.

Guimarães, 1

Entrou no 3.º ano de existencia o semanario republicano local *A Alvorada*.

Vida prospera.

— Na montra dos srs. Oliveira & Silva, sucessores, á praça D. Afonso Henriques, está em exposição uma rica bandeira destinada á corporação dos bombeiros voluntarios desta cidade, oferecida pelo seu 1.º comandante sr. Simão da Costa Guimarães.

— O centro socialista daqui já elegeu comissões parquias para iniciar a propaganda.

— Circulam nesta cidade algumas moedas falsas de 50 centavos.

Anuncios

Juizo de Direito DA COMARCA DE AVEIRO ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICACÃO)
Por o 4.º officio deste juizo, na execucao hipotecária movida por Fernando Augusto da Naia, da Gafanha, contra Manuel Marques de Miranda Novo e mulher, do Paço, vão á praça em 10 de novembro proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para serem arrematados por quem maior lance oferecer, acima do seu valor, os seguintes bens dos executados:

Terra lavradia no Monte do Paço, de Esgueira, em 800\$ reis;

Terra lavradia, o *Aido do Paço*, do mesmo logar, em 450\$000 reis;

Casas e aido com logradouro, no Paço, em 500\$000 reis.

As despesas da praça pagal-as-ha o arrematante, e a contribução de registro nos termos da lei.

Para deduzirem os seus direitos são citados por este quaesquer crédores incertos.

Aveiro, 16 de outubro de 1912.

Verifiquei, O Juiz de Direito,
Regalão
O escrivão,
João Luís Flamengo.

Artigos de caça

No estabelecimento do sr. Batista Moreira, rua Direita n.º 72 B, Aveiro, é onde se encontra um grande e completo sortido de artigos de caça pelos mais baixos preços do mercado. Uma visita a este estabelecimento, justifica a verdade.

Le Miroir de la Mode
Atelier DE CHAPEUS e VESTIDOS
Nestes ateliers executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos incrementos aos mesmos.
Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes forem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confecionam enxovaes para casamentos e batizados. Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

Emprestimos sobre penhores
Casa fundada em 1907
Rua da Revolução e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobílias bicycleta, etc., etc.

Os empréstimos são realizados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

José Salvador

Medico-cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças dos olhos
Doenças das vias urinaarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)
Rua do Passeio Alegre, 36
ESPINHO

Atelier de Modista por corte sistema francês

Neste atelier executam-se todos os trabalhos, por figurinos por muito dificeis que sejam, quer para senhoras, quer para creança, assim como se executam enxovaes para noivos, garantindo-se o bom acabamento e modicidade nos preços.

Tambem se dão *lições* do mesmo *corte*, por preços combinados

R. do Gravito, antiga casa do Asilo

PADARIA MACHADO PRAÇA DO COMMERCIO AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol doce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc. CAFE, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

SINGER
MAIS APERFEIÇAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE
MAXIMA LIGEREZA. MAXIMA DURACÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE
MAXIMA LIGEREZA. MAXIMA DURACÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Sucursal em Aveiro—Avenida Bento de Moura—Filiaes: em Ilhavo, Praça da Republica.—Em Ovar, R. Elias Garcia, 4 e 5

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.^a, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO
22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.^a

A casa

O. HEROLD & C.^a
PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fecar todas as transacções nas condigões mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedigões porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente tem carros para o Porto tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameadadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Agua mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.
Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufiadores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receitauario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a *ictericia*, de tão maravilhosos efeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Oficina de serralheria

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—
RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flândres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho
Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa
Diluidores sepiicos automaticos, esterilizadores e filtros biologicos das agua

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
EMPRESA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA
(Saboaria a vapor)
Vila Nova de Gaya
RUA SOARES DOS REIS N.º 328
TELEPHONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—*Sapouaria*—PORT

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES DE
José Migueis Picado Junior

Neste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendem por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquéles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior promptidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recomendam-se as da unica Fabrica Portuguesa a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.^a

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.